



## Gestão Socioambiental: Um Retrato das Práticas e Políticas da Gestão de Resíduos nas Empresas Cearenses<sup>1</sup>

### *Socio-environmental Management: A Portrait of Waste Management Practices and Policies in Ceará Companies*

**Letícia de Sousa Ferreira**

Graduanda em Administração na Universidade Estadual do Ceará,  
<https://orcid.org/0000-0002-3237-1602>, [leticia.de.sousa@aluno.uece.br](mailto:leticia.de.sousa@aluno.uece.br)

**Matheus Chaves Lopes**

Graduando em Administração na Universidade Estadual do Ceará,  
<https://orcid.org/0000-0001-8626-8339>, [matheus.chaves@aluno.uece.br](mailto:matheus.chaves@aluno.uece.br)

**Elianai Silva da Costa**

Graduanda em Administração na Universidade Estadual do Ceará,  
<https://orcid.org/0000-0003-3793-2816>, [elianai.costa@aluno.uece.br](mailto:elianai.costa@aluno.uece.br)

**Maione Rocha de Castro Cardoso**

Professora no Curso de Administração na Universidade Estadual do Ceará,  
<https://orcid.org/0000-0003-4090-7355>, [maione.rocha@uece.br](mailto:maione.rocha@uece.br)

#### **Resumo**

O presente artigo tem como objetivo resenhar sobre o conceito de gestão socioambiental nas organizações, bem como elencar as principais práticas e políticas de gestão de resíduos utilizadas por estas empresas no Ceará. A metodologia deste estudo consiste em uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, e o processo para a coleta de dados consistiu no levantamento bibliográfico em livros e artigos científicos, além da aplicação de um questionário de 30 questões enviado para os e-mails e as redes sociais (Instagram e WhatsApp) de 300 empresas cearenses. Com isso, os resultados demonstraram que os empresários cearenses têm constatado que a sustentabilidade não é somente um aspecto normativo, mas também um elemento estratégico. Tal como, foram apresentados que os empreendimentos do estado do Ceará possuem ações pontuais de gestão de resíduos e reciclagem em suas práticas e políticas, contudo seus impactos são poucos efetivos na sociedade cearense, necessitando de ações do município.

Palavras-chaves: Empreendimentos; Gestão de Resíduos; Ceará.

---

<sup>1</sup> Este trabalho foi financiado pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico e o Programa de Iniciação Científica da Universidade Estadual do Ceará.



## Abstract

This article aims to review the concept of socio-environmental management in organizations, as well as list the main practices and waste management policies used by these companies in Ceará. The methodology of this study consists of a qualitative, descriptive and exploratory research, and the process for data collection consisted of a bibliographic survey in books and scientific articles, in addition to the application of a 30-question questionnaire sent to e-mails and social networks. (Instagram and WhatsApp) of 300 companies from Ceará. With this, the results showed that entrepreneurs from Ceará have found that sustainability is not only a normative aspect, but also a strategic element. As it was presented that the enterprises in the state of Ceará have specific actions of waste management and recycling in their practices and policies, however their impacts are few effective in Ceará society, requiring actions from the municipality.

Keywords: Enterprises; Waste Management; Ceará.

## 1 Introdução

O estudo da sustentabilidade trata-se de um tema recorrente e urgente no contexto atual. A discussão iniciou devido a evolução disruptiva da capacidade produtiva nas organizações por intermédio das revoluções industriais. O modelo adotado pelas grandes empresas é da produção em larga escala, utilizando uma elevada quantidade de matéria prima e que por consequência gera muitos resíduos ao ambiente.

Em decorrência a esse avanço da degradação do meio ambiente provocada pelas ações humanas, as discussões para se reduzir ou mudar esse *modus operandi* conduziu a buscar ações em prol da sustentabilidade desde o modo de produção, consumo e descarte. E neste ínterim, o empreendedorismo começou a ter uma perspectiva mais consciente e amigável em relação às questões sociais e ambientais. A partir dessa visão, surgiu um novo mercado, motivado e induzido pelas normas ambientais, mas também em função da demanda de consumidores por novos produtos e serviços menos agressivos à natureza, ou seja, ecológicos, *eco friendly* e sustentáveis.

O termo sustentabilidade, conhecido por áreas específicas do conhecimento, foi popularizado e entendido por estudiosos como fator principal das futuras relações comerciais. A concepção de sustentabilidade é originária da biologia, ação de resistir e se perpetuar dos ecossistemas frente às agressões humanas (NASCIMENTO, 2012). Com o início das discussões internacionais sobre meio ambiente e a descoberta da finitude dos recursos naturais presentes na terra, esse termo passou a ter uma nova finalidade, aplicada a gestão, política, modo de produção, bem-estar social (MAY, 1999).



A sustentabilidade passou a ser definida como adjetivo de um desenvolvimento econômico responsável. Mantendo o crescimento econômico de maneira sustentável, reconhecido por Montibeller Filho (1993) inicialmente como ecodesenvolvimento. E amplamente disseminado por Sachs (1994) como desenvolvimento sustentável. Estes termos concentram a ideia de assegurar não só a progressão econômica presente, mas também a das futuras gerações que a sucederão (MONTIBELLER FILHO, 1993). Associando os aspectos econômicos em concomitância aos objetivos sociais e uma gestão ecológica prudente dos recursos naturais.

A partir da ressignificação do termo sustentabilidade e a difusão da preocupação socioambiental vigente passou-se a institucionalizar esse conceito nas organizações. As práticas sustentáveis foram sendo incorporadas à organização e desvirtuadas à medida que não favoreciam a empresa. Por isso, são necessários o monitoramento e o uso de indicadores ambientais para constatar a eficiência destas gestão, políticas e práticas.

O uso desenfreado de recursos e a produção em massa acarretam ao meio ambiente impactos diretos pela excessiva produção de resíduos, como a poluição do solo, ar e lençóis freáticos e indiretos, como o aquecimento global. Desta forma, a pesquisa em questão analisou as políticas e práticas de gestão de resíduos nos empreendimentos cearenses e indagou-os se essas empresas realizam a reciclagem de seus resíduos e os descartam corretamente.

No contexto atual, em que as organizações exploram a terra e a sociedade, o estudo em questão é justificado por preocupar-se com o descarte correto de resíduos e a escassez de recursos para desenvolvimento da sociedade futura. Assim, a pesquisa tem por objetivo: Resenhar sobre o conceito de gestão socioambiental nas organizações, bem como elencar as principais práticas e políticas de gestão de resíduos utilizadas por estas empresas no Ceará.

## 2 Metodologia

O presente estudo caracteriza-se em uma pesquisa de natureza qualitativa com cunho descritivo e exploratório. Segundo Zanella (2009), o estudo qualitativo



equivale a uma análise dos dados com suporte nos conhecimentos teóricos-empíricos. Neste contexto, este trabalho concentrou-se em compreender como as empresas cearenses têm agregado suas ações e políticas a uma gestão correta de resíduos e reciclagem.

Com isso, para o desenvolvimento do assunto, foi empregado o método descritivo. Conforme Gil (2008), esse meio consiste em apresentar as características de um fenômeno estabelecido com relação às suas variáveis, assim o processo para a coleta de dados indiretos ocorreu por meio de um levantamento bibliográfico de livros e artigos científicos sobre os temas do empreendedorismo sustentável, sustentabilidade, indicadores, desenvolvimento sustentável, gestão de resíduos, reciclagem e gestão socioambiental.

Quanto ao objetivo deste estudo tem ainda fundamento exploratório. De acordo com Raupp e Beuren (2006), a pesquisa exploratória é utilizada para esclarecer fenômenos não tão evidentes na sociedade e usada na condução dos procedimentos. Dessa maneira, essa pesquisa buscou identificar as práticas e políticas direcionadas a destinação correta de resíduos e reaproveitamento de materiais nas empresas do Ceará.

O artigo delimitou-se em analisar a temática do trabalho no estado do Ceará, pois é uma região que enfrentou ao longo do tempo, grandes impactos socioambientais acarretados por um desenvolvimento sem planejamento e em bases insustentáveis. Logo, a sustentabilidade surge como um fator estratégico que tem a capacidade de auxiliar para um progresso econômico com uso prudente dos recursos naturais.

Com base nessa meta, a segunda parte da pesquisa consistiu na coleta de dados diretos através da aplicação de um questionário, que é uma técnica de investigação que se fixou em obter informações sobre as empresas cearenses (GIL, 2008). Sua elaboração foi feita pelo serviço da plataforma do Formulário Google com um total de 30 questões entre abertas e fechadas de múltiplas escolhas.

A seleção da amostra das empresas cearenses é não probabilística, intencional, relacionada com questões sustentáveis. O levantamento dessas empresas ocorreu por meio de publicações em jornais e revistas habituais, sites institucionais, redes sociais, feiras sustentáveis e documentos oficiais da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC). Os critérios empregados para a seleção dos empreendimentos pesquisados foram: organizações ativas no estado do Ceará que apresentavam valores, missões, visões, políticas, processos, práticas, projetos, certificações e/ou prêmios nos



âmbitos sociais e ambientais. Com isso, foram coletadas 300 empresas ditas sustentáveis no Ceará.

O questionário foi enviado por e-mail e pelas redes sociais (*Instagram* e *Whatsapp*) desses empreendimentos. Como resultado, obteve-se 65 respostas das empresas pesquisadas e 235 não responderam o formulário. Dessa maneira, os dados adquiridos foram organizados e apresentados em gráficos e quadros, e analisados indutivamente, ou seja, partindo de informações particulares para após generalizar o fato examinado (ALYRIO, 2009).

## 3 Resultados e Discussão

### 3.1 Gestão Socioambiental

O gerenciamento socioambiental de uma empresa é um método administrativo que visa cumprir os objetivos corporativos mediante projetos e atividades sustentáveis que preserve o meio ambiente e gere prosperidade às pessoas. Conforme Kraemer *et al.* (2013), a relação da sustentabilidade entre os propósitos da organização tem sido cada vez mais contemplada como foco pelos empreendimentos.

Vale ressaltar que a incorporação dos valores de sustentabilidade na gestão empresarial deve ser realizada em todos os campos da empresa, tanto interno quanto externo, pois as relações envolvidas com a organização constituem os sistemas operacionais que realizam os procedimentos essenciais para a execução das suas atividades. Sendo assim, os processos apenas serão sucedidos desde que a conduta de ser sustentável seja compreendida e seguida pelo grupo.

Essas mudanças na cultura organizacional favorecem o estabelecimento das práticas e ações que pretendem respeitar o meio ambiente e estimular o desenvolvimento sustentável, ao mesmo tempo que inova seus métodos, tecnologias e processos para gerar um menor impacto ambiental. Logo, de acordo com Kraemer *et al.* (2013), o modelo de gestão ambiental visa valorizar os bens naturais e o bem-estar da comunidade por meio de um novo ciclo que faça os hábitos de “descartar e desperdiçar” virarem ultrapassados.

Dessa maneira, é possível introduzir algumas medidas sustentáveis na empresa, como o uso consciente de recursos naturais, sistemas de tratamento e reaproveitamento da água, reutilização de matérias-primas, descarte de resíduos de forma



adequada, reciclagem, máquinas e equipamentos mais resistentes e econômicos, uso controlado da energia, entre outros. Esses procedimentos estão associados com a abordagem da produção mais limpa, que é um método com o foco de gerar riqueza ao negócio mediante a redução da poluição no processo produtivo.

Com essa ação, esses empreendimentos verdes são capazes de conquistar benefícios e vantagens competitivas no mercado. Esses ganhos de diferenciação no negócio correspondem como a melhoria operacional, acesso a novas fontes de crédito e capital e melhoria na gestão de recursos humanos, que são retornos positivos de investimentos e aplicações de práticas menos poluentes, tecnologias mais limpas e projetos voltados ao âmbito social, que contempla a empresa com um melhor desempenho estrutural e uma redução nos gastos na produção de bens e serviços.

Sendo assim, sabendo que o modelo de desenvolvimento econômico atual não é apropriado, a aplicação dos critérios da sustentabilidade nas empresas proporciona a criação de uma gestão orientada a valores ambientais e sociais que possibilita um percurso viável para um futuro prudente e justo, assim como um progresso econômico cauteloso com o meio ambiente.

### **3.2 A gestão de Resíduos e o Reaproveitamento de Materiais**

O conceito do desenvolvimento sustentável mostrou-se ser uma inovação que fornece um padrão decente e integrado das dimensões econômicas, ambientais e sociais para o progresso econômico, principalmente para a gestão empresarial por meio de novos conceitos, modelos e instrumentos ecologicamente corretos.

Segundo Jacobi e Besen (2011), a geração excessiva de resíduos sólidos é um dos grandes problemas desse sistema econômico consumista. Tornando-se insustentável a permanência a este modelo de produção e consumo. A má gestão de resíduos pode ocasionar impactos socioambientais graves, como: a degradação do solo; a poluição dos lençóis freáticos, solo e ar; enchentes; e a diminuição da qualidade de vida da sociedade (JACOBI; BESEN, 2011). Assim, para se combater esta política passou-se a discutir mais o reaproveitamento, a reciclagem e a busca pelo impacto cada vez menor de resíduos no ambiente.

Com fundamento neste contexto, os empresários reconheceram essas incorporações e passaram a investir mais em propostas inovadoras com o propósito de



romper procedimentos exorbitantes da produção, da estrutura e do consumismo com a finalidade de viabilizar a diminuição dos prejuízos negativos ao meio ambiente e fornecer uma qualidade de vida melhor as pessoas (ORSIOLLI; NOBRE, 2016).

O reaproveitamento e a gestão correta de resíduos irrompem para a organização a possibilidade de economizar recursos e minimizar o impacto ao meio ambiente praticado pela empresa. Posto isto, o Quadro 1 apresenta as principais políticas de gestão de resíduos e reaproveitamento de materiais realizadas pelas empresas cearenses com o intuito de preservar o ambiente.

**Quadro 1 - Políticas de gestão de resíduos e reaproveitamento de materiais praticadas pelas empresas cearenses (2020)**

<b>Políticas Elencadas</b>
Investimentos em projeto de inovação para o meio ambiente e política de meio ambiente
Controle e melhoria contínua no processo de tratamento de seus efluentes
Implementação e modernização de equipamentos eletromecânicos e dos quadros de comandos dos sistemas de água e de esgoto
Coleta dos resíduos perigosos
Programa de Logística Reversa dos resíduos
Coleta, tratamento e destino final a resíduos sólidos domésticos, industriais e outros
Plano de gerenciamento de resíduos; programas de coleta, reciclagem e reaproveitamento dos principais resíduos; e conscientização de seus colaboradores
Investimentos na aquisição de equipamentos de controle ambiental
Realiza medições de poluentes gerados em toda sua cadeia produtiva

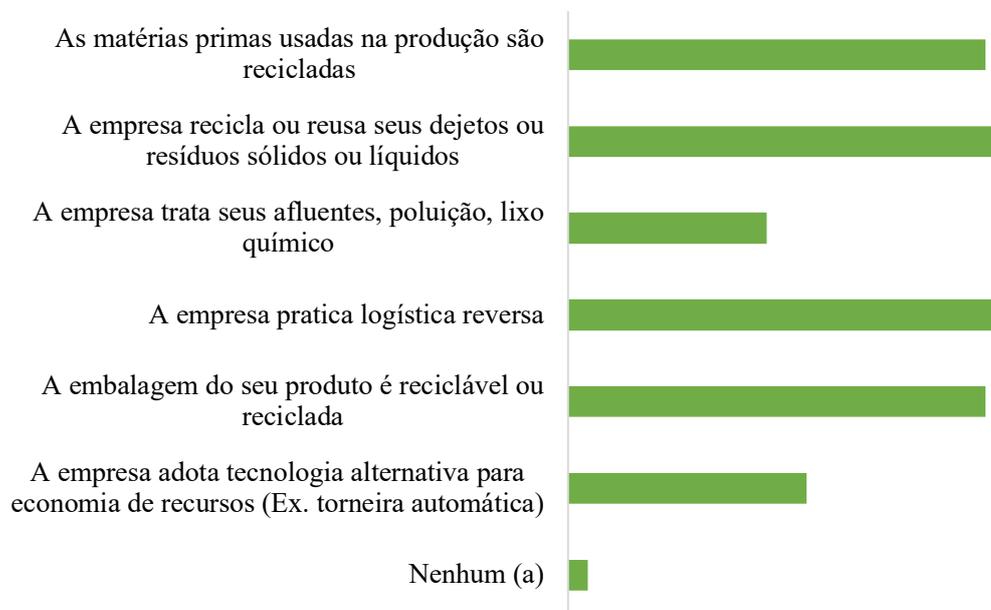
**Fonte: Elaboração própria, dados da pesquisa.**

As políticas ambientais que necessitam de investimentos, como: implementação de tecnologias na gestão sanitária e elétrica, investimentos em projetos de inovação para o menor uso de recursos, equipamentos de controle ambiental e a logística reversa de resíduos são políticas onerosas. Contudo, proporcionam a preservação ambiental e combatem às problemáticas vistas anteriormente. Permitindo a economia de recursos frente a escassez que permeia o estado do Ceará e resultando em um retorno financeiro pelo reuso de materiais.

As políticas elencadas de gestão de resíduos são incorporadas na missão e valores da organização, suscitando em seu modo de realizar através das práticas diárias na empresa. Desta forma, o Gráfico 1 aponta as principais práticas de gestão de resíduos ou reutilização de recursos implementadas por estes empreendimentos.



**Gráfico 1 – Principais práticas de gestão de resíduos assentidas pelas empresas cearenses (2020)**



**Fonte: Elaboração própria, dados da pesquisa.**

Conforme mostra o Gráfico 1, dentre as práticas realizadas pelas empresas cearenses, a reciclagem ou reuso dos resíduos sólidos ou líquidos e o procedimento da logística reversa são as mais executadas pelos empreendimentos pesquisados. Com isso, constata-se que há uma redução de resíduos no meio ambiente mediante a criação de novos produtos por meio do retorno de insumos usados anteriormente. Em que foi inclusive manifestado pela prática da reutilização de matérias-primas no ciclo de produção da maior parte das empresas da pesquisa no Ceará.

Além disso, a maioria expôs que a embalagem de seus produtos são recicláveis ou são recicladas pela organização, que também contribui para a diminuição de plásticos, principal material usado nesse item, no ecossistema. Contudo, as atividades de adoção de tecnologia alternativa, como torneira automática, e o tratamento de afluentes ou lixo químico obtiveram uma menor parcela nos empreendimentos cearenses em razão de serem investimentos mais complexos e caros de serem efetuados.

Apesar das políticas e ações pontuais realizadas pelas empresas cearenses constatadas por esta pesquisa, o Ceará situa entre o 1º no Nordeste e o 4º no País que mais produziu resíduos sólidos por dia em 2019 (Associação Brasileira de Empresas de



Limpeza Pública e Resíduos Especiais - ABRELPE, 2019). Realidades diferentes do que a vista na pesquisa e que elucidam a necessidade de implementação de ações mais enérgicas e efetivas para tratamento desses resíduos.

Ademais, vale salientar que, segundo o balanço da ABRELPE (2019), 55,2% dos resíduos descartados no Estado são levados a locais irregulares, ou seja, que não possuem impermeabilizantes, tratadores de chorume e efetiva reciclagem do material, ocasionando a poluição do solo, dos lençóis subterrâneos e possibilitando a proliferação de doenças.

Ainda que se tenha uma política municipal para viabilizar a gestão de resíduos, o Ecoponto<sup>2</sup>, constata-se como uma política de baixo alcance. Entre suas dificuldades está a pouca adesão de empresas, sociedade e recicladores. Em razão da ausência de Educação Ambiental, do incentivo a participação e da limitada disposição física destes espaços de coleta (ALMEIDA, 2020).

Contudo, a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS, BRASIL, 2010) define que a gestão de descartes dos resíduos deve obedecer às seguintes diretrizes:

- a) Logística reversa: conjunto de ações e procedimentos destinados a viabilizar a restituição dos resíduos sólidos ao setor empresarial para serem reaproveitados;
- b) Padrões sustentáveis de produção e consumo conscientes: utilizar-se somente dos recursos necessários e inevitáveis para produção e consumo, diminuindo assim o uso de materiais desnecessários para o processo;
- c) Reciclagem dos materiais: transformá-los em insumos ou novos produtos para reaproveitamento;
- d) Descarte: após todas as possibilidades esgotadas, os resíduos devem ser levados a locais adequados ambientalmente para a disposição final.

A PNRS (BRASIL, 2010) destaca, em prioridade, a não geração excessiva de resíduos sólidos (pré-consumo), enquanto as políticas em suas maiorias adotadas pelos municípios focam na reciclagem e reutilização (pós-geração) de resíduos, como o Ecoponto. Desta forma, a PNRS defende a responsabilização de geração de resíduos

---

<sup>2</sup> Espaços físicos distribuídos estrategicamente em uma área para o descarte correto de resíduos, propiciando a coleta seletiva de entulhos, restos de poda, móveis, entre outros (ALMEIDA, 2020).



sólidos compartilhada tanto com a sociedade, as entidades públicas e principalmente entre as empresas privadas; construindo a consciência ambiental compartilhada, reconhecida por Tachizawa (2010) como a cadeia promotora da sustentabilidade.

A partir dessas práticas citadas, amplamente disseminadas e corretamente utilizadas, as gerações futuras terão um ambiente saudável e recursos necessários para se desenvolverem. Manter-se omissos as questões socioambientais enfrentadas nos dias atuais terão consequências futuras desastrosas e irreparáveis, por isso é fundamental supervisionar o desempenho da organização em direção ao desenvolvimento sustentável. Posto isto, na subseção seguinte será retratado como essas empresas são monitoradas pelos indicadores sustentáveis.

### **3.3 Indicadores Sustentáveis Como Instrumentos de Monitoração**

Com o advento da Era da Informação no mundo, a sociedade apresentou uma melhor consciência da inter-relação entre o crescimento econômico e a sustentabilidade. Esse novo posicionamento dos indivíduos despertou uma visão mais crítica sobre as empresas que declaram ser sustentáveis, de modo que essa comunidade constatou a necessidade de um mecanismo para examinar se as ações das companhias atendem aos critérios da sustentabilidade, com isso surgiram os indicadores.

De acordo com Hammond (1995 *apud* BELLEN, 2004), os indicadores são recursos que divulgam informações sobre o progresso de determinado fenômeno ou tendência em alcançar suas metas estabelecidas, esse mecanismo propicia uma interpretação mais evidente do caso. Malheiros, Philippi e Coutinho (2008 *apud* KEMERICH; RITTER; BORBA, 2014), também acentuam que essa ferramenta auxilia na avaliação dos resultados de um processo, dessa maneira é possível verificar o nível do seu desempenho.

Fundamentado nessa ideia, foram constituídas diversas metodologias para colaborar na formação dos indicadores sustentáveis, em que a finalidade consistia em medir e avaliar o grau da sustentabilidade através de um conjunto de fatores, como “aspectos ambientais, econômicos, sociais, éticos e culturais” (SICHE *et al.*, 2007, p. 138). Sendo assim, sua elaboração poderia contribuir como um instrumento para monitorar o avanço do desenvolvimento sustentável, como também supervisionar as empresas que adotam a gestão ambiental nos seus processos.

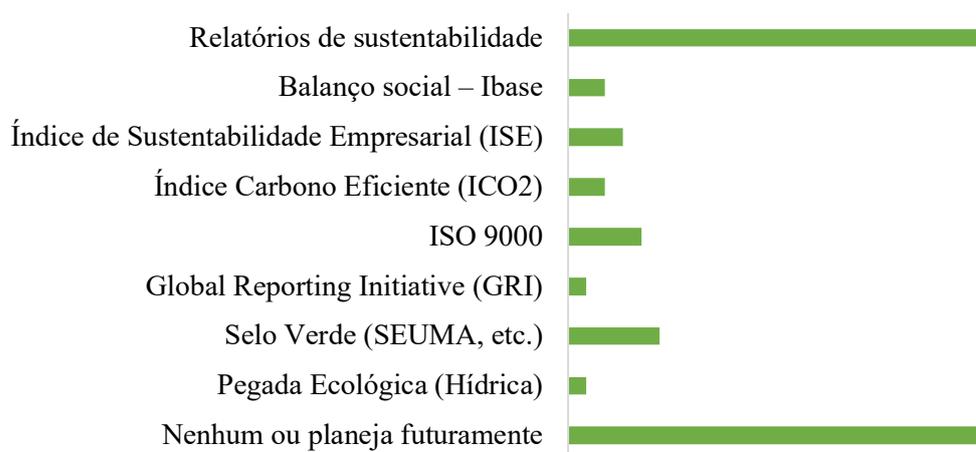


Dessa maneira, a apuração desses parâmetros era direcionada às políticas e as práticas organizacionais, diante disso muitos negócios voltados a sustentabilidade começaram a incorporar esses parâmetros para acompanhar seu crescimento nesse novo modelo de mercado.

Com isso, segundo Andrade (2012), os gestores têm a possibilidade de visualizar os efeitos de suas ações na comunidade e controlar sua performance através de planejamentos estratégicos para atingir a confiança dos consumidores e colaboradores, além de se destacarem entre seus concorrentes. Neste contexto, no Gráfico 2, é abordado os indicadores utilizados pelas empresas sustentáveis no Ceará.

Conforme exibe o Gráfico 2, os instrumentos de avaliação da sustentabilidade empresarial que se destaca no Ceará são os relatórios de sustentabilidade, que indica que a maioria das organizações avaliam sua gestão socioambiental e disponibilizam os dados ao público externo como uma tática de marketing. De outro modo, os padrões mais específicos, como a pegada ecológica e o balanço social, tiveram uma menor presença na gestão dessas empresas que evidencia a ineficiência do monitoramento das organizações cearenses com suas políticas e práticas citadas posteriormente de forma mais cautelosa.

**Gráfico 2 – Instrumentos/padrões de avaliação da gestão socioambiental utilizados pelas empresas sustentáveis no Ceará (2020)**



**Fonte: Elaboração própria, dados da pesquisa.**



Contudo, um dado interessante é que a parcela que não utilizam nenhum padrão ou planeja futuramente são equivalentes aos que adotam o relatório de sustentabilidade, dessa maneira essa informação revela que os instrumentos de avaliação a gestão socioambiental é um procedimento estratégico inexistente ou até desconhecido para alguns empresários do Ceará.

Logo, essas ferramentas de mensuração tornaram essenciais para acompanhar o progresso da organização ao desenvolvimento sustentável em virtude de sua capacidade de comunicar a sociedade e os gestores de forma objetiva e transparente a real situação dos impactos gerados pelos empreendimentos ao meio ambiente. Afinal, através do uso destas ferramentas que será possível examinar se as políticas e práticas adotadas por essas empresas estão surtindo ou não resultados concretos ao meio ambiente e sociedade.

## **4 Considerações Finais**

Por fim, podemos observar que das empresas cearenses pesquisadas, há políticas e práticas voltadas à gestão e reciclagem de resíduos, porém, estas ações são incipientes ou pontuais e surtem pouco efeito quanto a poluição, degradação ambiental e redução do uso de matérias-primas, ou seja, pouco efetivas na sociedade quanto a gestão dos resíduos sólidos. De acordo com os dados disponíveis, mais da metade dos resíduos descartados no Ceará são depositados em locais irregulares e despreparados para armazená-los e/ou reciclá-los. Desta forma, cabe a responsabilidade dos municípios cearenses estabelecerem locais adequados para o descarte e o tratamento adequado do material.

Por isso, faz-se importante a adoção e cumprimento de programas de Gestão Socioambiental, dado que esse sistema permite a empresa adotar uma série de requisitos e planos de ações que visam atender os critérios relativos à economicidade, à racionalização de recursos, à mitigação dos danos ambientais, à eficiência e à transparência, a fim de reduzir o impacto das atividades internas sobre o meio ambiente e a comunidade local, além de regular suas operações, reduzir o consumo e racionalizar os gastos.

No que tange aos indicadores socioambientais, essas ferramentas evidenciam ter uma relevância no progresso da sustentabilidade de uma organização, em razão de ser



um instrumento gerencial e estratégico que permite ter uma perspectiva detalhada do avanço sustentável e dos impactos socioambientais gerados pelos empreendimentos. Mas, de acordo com a nossa pesquisa, a maior parte das empresas do Ceará revelaram não contemplar esse elemento na sua gestão, que atesta que essa ferramenta e sua função possuem pouco reconhecimento ou até desconhecimento pelos empresários cearenses.

Logo, nota-se que as empresas sustentáveis no Ceará não detêm de uma gestão integralmente comprometida com a sustentabilidade. Há uma falta de conhecimento dos empresários acerca da sustentabilidade empresarial e os modos como deve ser gerenciado a fim de melhorar a performance da empresa em relação às questões socioambientais.

Essa iniciativa dos empresários cearenses demonstra que está havendo uma transfiguração na perspectiva que a sustentabilidade não é somente um aspecto de maquiagem ou normativo, mas também um fator estratégico que tem potencial de auxiliar as adversidades sociais, ambientais e econômicas do estado, como também estimular o avanço da organização no mercado competitivo. Contudo, essas ações ainda são principiantes, de baixo custo e realizadas ocasionalmente por ser um processo em evolução no mercado, apesar disso, essas pequenas realizações ocasionam impactos positivos a sociedade tanto nas esferas ambientais quanto sociais.

Desta maneira, a integração das concepções da sustentabilidade nos objetivos, na missão e valores das empresas apontam um cenário transformador e desafiador para os empreendimentos cearenses que estão avançando para esta inovação, mas que usufruí com novas oportunidades de atender uma necessidade que é exigida pelo governo e pela sociedade que está mais consciente dos impactos causados pelas ações errôneas do homem.

A presente pesquisa teve como limitadores o contexto pandêmico de Covid-19 diante a coleta de dados junto as empresas sustentáveis no Ceará e o restrito número de empresas que se prestaram a fornecer informações para posterior análise do estudo; contudo, considera-se suficientes as informações fornecidas para desenho das práticas e políticas assentidas no estado. Cabe a estudos futuros acompanhar o andamento, adoção e evolução de políticas e ações de gerenciamento de resíduos sólidos no estado e a obtenção de uma amostra mais verossímil com a quantidade de empresas sustentáveis presentes no Ceará.



## Referências

- ALMEIDA, Valéria Campos de. **Coleta seletiva de resíduos sólidos em Fortaleza-CE: uma avaliação do ecoponto do bairro de Fátima**. 2020. 147 f. Dissert. (Mest. em Aval. de Polit. Púb.) - UFC, Fort., 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/51168>. Acesso: 10 nov. 2021.
- ALYRIO, Rovigati Danilo. **Métodos e técnicas de pesquisa em administração**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.
- ANDRADE, Josélia Maria Rodrigues. **Sustentabilidade empresarial: um estudo exploratório nas empresas hoteleiras da região metropolitana de Natal/RN**. 2012. Dissertação (Mestrado em Ciências Cont.) - Programa Multiinstitucional e Inter-regional de Pós-graduação, UFRN, 2012. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/11470>. Acesso: 08 nov. 2021.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE LIMPEZA PÚBLICA E RESÍDUOS ESPECIAIS - ABRELPE. **Panorama dos Resíduos Sólidos 2019**, 2019. Disponível em: <https://abrelpe.org.br/panorama/>. Acesso: 10 nov. 2021.
- BELLEN, Hans Michael Van. Indicadores de sustentabilidade: um levantamento dos principais sistemas de avaliação. **Caderno EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 01-14, mar. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cebape/v2n1/v2n1a02.pdf>. Acesso: 10 nov. 2021.
- BRASIL. Política Nacional de Resíduos Sólidos. Código Civil. **Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010**. Política Nacional de Resíduos Sólidos, 2010.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. SP: Editora Atlas, 2008.
- JACOBI, Pedro Roberto; BESEN, Gina Rizpah. Gestão de resíduos sólidos em São Paulo: desafios da sustentabilidade. **Estudos avançados**, v. 25, n. 71, p. 135-158, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/YgnDNBgW633Y8nflLF5pqLxc/?lang=pt>. Acesso: 10 nov. 2021.
- KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira *et al.* Gestão Ambiental e sua contribuição para o Desenvolvimento Sustentável. In: X SEGeT - Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. **Anais[...]**. Resende: AEDB - Associação Educacional Dom Bosco, Rio de Janeiro. 2013. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos13/52118614.pdf>. Acesso: 15 nov. 2021.
- KEMERICH, Pedro Daniel da Cunha; RITTER, Luciana Gregory; BORBA, Willian Fernando. Indicadores de sustentabilidade ambiental: métodos e aplicações. **Revista Monografias Ambientais - REMOA**, Santa Maria, v. 13, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/index.php/remoa/article/view/14411>. Acesso em: 15 nov. de 2021.



MAY, Peter Herman. Avaliação integrada da economia do meio ambiente: propostas conceituais e metodológicas. **Economia do meio ambiente**, v. 3, 1999. Disponível em: <https://www.economia.unicamp.br/images/publicacoes/Livros/geral/Economia%20do%20meio%20ambiente.pdf#page=51>. Acesso em: 10 de nov. de 2021.

MONTIBELLER FILHO, Gilberto. Ecodesenvolvimento e desenvolvimento sustentável; conceitos e princípios. **Textos de Economia**, Florianópolis, v. 4, n. 1, p. 131-142, 1993. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/economia/article/view/6645>. Acesso em: 12 de nov. de 2021.

NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do. Trajetória da sustentabilidade: do ambiental ao social, do social ao econômico. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 26, n. 74, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/yJnRYLWXSwyxqggqDWy8gct/>. Acesso em: 12 de nov. de 2021.

ORSIOLLI, Thálita Anny Estefanuto; NOBRE, Farley Simon. Empreendedorismo Sustentável e Stakeholders Fornecedores: Criação de Valores para o Desenvolvimento Sustentável. **Revista de Administração Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p. 502-523, jul./ago. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/s57yq6gkP5ZW7m7z7dxbd7K/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 12 de nov. de 2021.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. **Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais**. In: COMO ELABORAR Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e prática. 3ª. ed. Atlas, 2006.

SACHS, Ignacy. **Estratégias de transição para o século XXI**. In: BURSZTYN, Marcel, (org.). Para pensar o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SICHE, Raúl *et al.* Índices versus Indicadores: precisões conceituais na discussão da sustentabilidade de países. **Ambiente & Sociedade**, Campinas, v. 10, n.2, p. 137-148, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/asoc/a/3w6kjV8dSdqVtPbxMBzW3Rg/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 12 de nov. de 2021.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira**. São Paulo, Atlas, 2010.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. Metodologia de estudo e de pesquisa em administração. **Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC**, 2009. Disponível em: [https://www.academia.edu/download/50963526/LIVRO\\_METODOLOGIA\\_DE\\_ESTUDO\\_E\\_DE\\_PESQUISA\\_EM\\_ADMINISTRACAO\\_PUBLI.pdf](https://www.academia.edu/download/50963526/LIVRO_METODOLOGIA_DE_ESTUDO_E_DE_PESQUISA_EM_ADMINISTRACAO_PUBLI.pdf). Acesso em: 08 de nov. de 2021.